

NOTAS SOBRE O LATIM NO BRASIL

Carmina Drummondiana

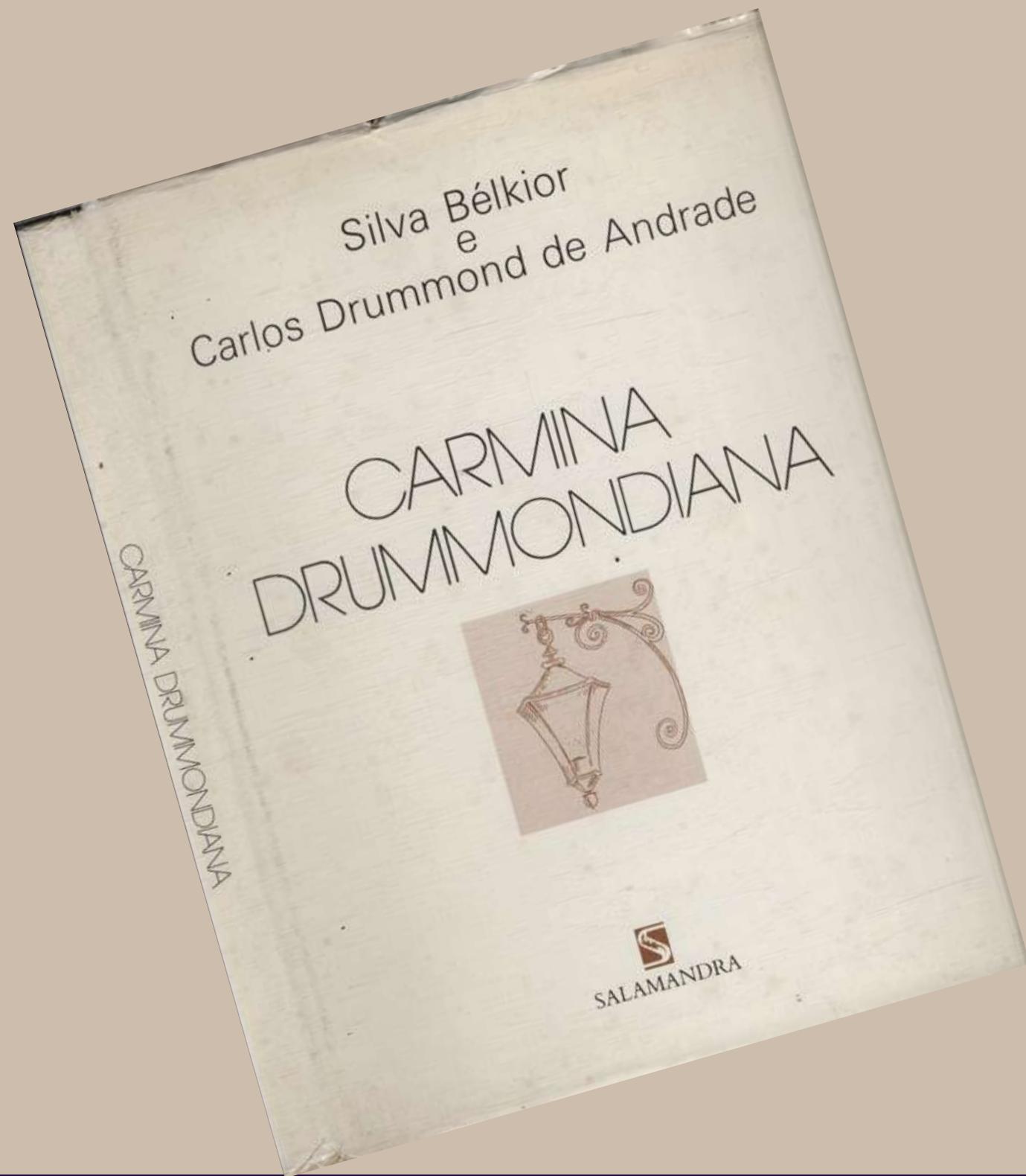


LATINĪTAS:

Uma introdução à língua latina através dos textos



NALPE
NÚCLEO DE ANTIGUIDADE
LITERATURA, PERFORMANCE E ENSINO



Carmina Drummondiana

Carmina Drummondiana

[Tradução para o latim: Silva Bélkior]

Fruto de tese de concurso de Livre-Docência e parte da tese, inteiramente redigida em latim¹, de Silva Bélkior, a publicação dos *Carmina drummondiana* comemorou os 80 anos do poeta Carlos Drummond de Andrade.

Trata-se de uma edição de 52 poemas de Drummond vertidos para o latim. Como colaboradores, além de outras figuras proeminentes, o tradutor cita Paulo Rónai: “com sua dupla autoridade de exímio cultor da língua latina e mestre incontestado da arte e ciência de traduzir”. Assim Paulo Rónai avalia o trabalho, em carta ao tradutor, datada de 6 de outubro de 1978:

Trata-se de trabalho de extraordinário virtuosismo, que demonstra ao mesmo tempo conhecimento invulgar da língua latina e extraordinária sensibilidade literária. Achei deverás notável que o Senhor também tenha optado pelo latim decadente, com sua riqueza bizantina e suas expressivas corruptelas. Aprendi, aliás, em suas traduções muitos termos e modismos que não conhecia. A tradução latina, de certa maneira, põe melhor à vista o inextinguível laconismo e a energia patética do lirismo drummondiano.

Selecionamos, para sua leitura, três poemas dos *Carmina Drummondiana*.

¹ A tese de Bélkior Cornelio da Silva se intitula “LII Carmina Drummondiana latine reddita” e foi defendida em 7 de novembro de 1980, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

XV - Poesis

Condens versum horam trivi
quem recusat scripto dare calamus.
Intro me tamen est ille
inquietus, vivens.
Intro me est ille
neque vult exire.
Poesis vero istius instantis
totam undat vitam meam.

XV - Poesia

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

XXIV - Coniugatis manibus

Poeta non ero dilabentis orbis.
Nec venturum canam mundum.
Vitae inhaereo, sodalesque intueor.
Taciturni, tamen magna aluntur spe.
Unus ex illis, res permagnas meditor.
Adeo magnum praesens tempus, a quo minime exsulandum.
Longius ne exsulemus, coniugatis properemus manibus.

Non mulieres, non eventus cantor ero,
non suspiria ad occasum referam, neque pratum e fenestra
contemplatum,
non somnifera distribuam neque scriptum illaturi sibi mortem,
non ad insulas confugiam neque ab angelis raptabor.

Tempus est materia mihi, tempus praesens, homines praesens,
vita praesens.

XXIV - Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens
presentes, a vida presente.

XXXVIII - Cantio amica

Ipse cantionem paro
mea in qua se mater videat,
sese matres videant omnes,
duo ut oculi et quae loquatur.

Quamdam gradior per viam
plures percurrentem patrias.
Etsi me non videant, video
Salutoque diu amicos.

Arcanum distribuo
ut qui amat vel subridet.
Modo quam aptissimo
bina sese iungunt oscula.

Vita mea, vitae nostra
unum condunt adamanta.
Verba didici pernova
pulchriora et alia reddidi.

Ipse cantionem paro
homines quae expergeficiat
puerosque captet somno.

XXXVIII - Canção amiga

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me vêem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

FONTE:

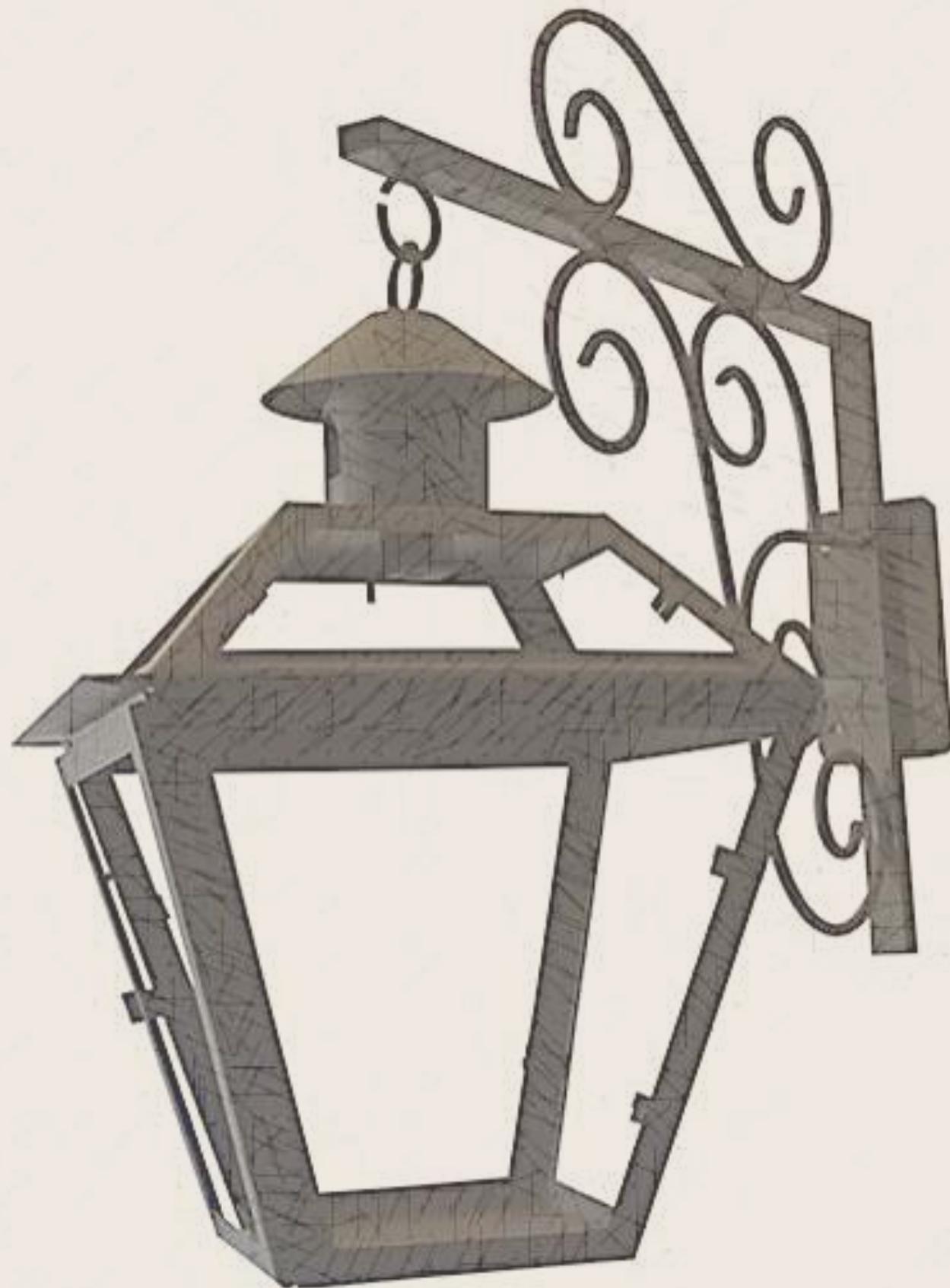
BÉLKIOR, Silva e ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carmina Drummondiana*. Edição comemorativa dos 80 anos do poeta. Rio de Janeiro: Salamandra; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

Silva Békior
e
Carlos Drummond de Andrade

CARMINA
DRUMMONDIANA



SALAMANDRA



CARMINA DRUMMONDIANA